

FACULDADES INTEGRADAS FAFIBE

HELEN CAROLINE FALCÃO FALEIROS

**ENSINO DE REDAÇÃO: INTERTEXTUALIDADE E
ORGANIZAÇÃO DE IDÉIAS**

**BEBEDOURO – SÃO PAULO.
2010**

HELEN CAROLINE FALCÃO FALEIROS

**ENSINO DE REDAÇÃO: INTERTEXTUALIDADE E
ORGANIZAÇÃO DE IDÉIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

BEBEDOURO – SÃO PAULO.

2010

FALEIROS, Helen Caroline Falcão
Ensino de redação: intertextualidade e
organização de idéias / Helen Caroline Falcão Faleiros.
Bebedouro: Fafibe, 2010.
50 f.; il.; 29,7 cm

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciaturas em
Letras - Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2010.
Bibliografia: f. 46.

1. Ensino de Redação. 2. Lingüística. 3. Letras
I. Título.

HELEN CAROLINE FALCÃO FALEIROS

**ENSINO DE REDAÇÃO: INTERTEXTUALIDADE E
ORGANIZAÇÃO DE IDÉIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia
Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP

Membro Convidado: Prof. Ms. Mariângela Alonso
Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP

Dedico este trabalho ao meu avô Falcão, que durante este curso me ajudou e incentivou. Sempre se mostrou orgulhoso pela pessoa que me tornei. Espero que, onde quer que esteja ele, possa sentir orgulho por mais esta minha conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Sua proteção não conseguiria vencer esta etapa

A minha família, pelo incentivo e confiança, eles são responsáveis pela pessoa que sou hoje e me sinto muito grata por tudo.

Ao meu avô Antonio, por ser responsável pela minha formação, pois sem sua ajuda não estaria conquistando mais uma vitória em minha vida.

Aos meus amigos, por todo o apoio, pela compreensão nos momentos difíceis que passei durante o processo de construção deste trabalho.

Aos meus amigos de sala, pessoas que estarão sempre em meu coração, pois pude contar com eles nos momentos bons e ruins. Juntos, estamos conquistando esta graduação.

Ao meu orientador, Profº Dr. Rinaldo Guariglia, que, com paciência e dedicação me auxiliou neste trabalho, sanando minhas dúvidas e fazendo parte desta conquista.

Aos professores, que me orientaram, auxiliaram e me deram a oportunidade de aprender com motivação e realizar o sonho de me tornar graduada.

Aos funcionários das Faculdades Integradas Fafibe, que de alguma forma me ajudaram nesta trajetória.

A todos que fizeram parte da minha formação acadêmica.

Não devemos ter medo dos
confrontos... até os planetas
se chocam e do caos nascem
as estrelas.

(Charles Chaplin)

RESUMO

Este estudo procurará investigar um método para ensino de leitura e redação em laboratório com o propósito de verificar a importância da intertextualidade e organização de idéias nas redações dissertativas de alunos de ensino médio de escola pública.

A natureza deste trabalho é de campo. O corpus de pesquisa consiste na coleta de 10 redações de alunos de ensino médio, após uma aula ministrada pela pesquisadora. Estas redações dissertativas serão analisadas pela sua organização de idéias e ocorrências de intertextualidades.

Esta pesquisa será desenvolvida com elementos bibliográficos focalizando aspectos relacionados á produção textual.

Palavras-chave: Intertextualidade. Redação. Organização de idéias. Produção textual.

RESUMEN

Este estudio tratará de investigar un método para enseñar a leer y escribir en el laboratorio con el fin de comprobar la importancia de la intertextualidad y la organización de ideas en el ensayos para estudiantes de secundario en escuelas públicas.

La naturaleza de este trabajo está en el campo. El corpus se compone de 10 ensayos de los estudiantes de escuela secundaria después de una clase ministrada por la investigadora. Estos ensayos serán evaluados por la organización de las ideas y los casos de intertextualidad.

Esta investigación se llevará a cabo con los elementos bibliográficos centrados en aspectos relacionados con la producción textual.

Palabras clave: Intertextualidad. Escrito. Organización de las ideas. Producción textual

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 Conceitos teórico em torno da Intertextualidade e Organização de idéias na produção textual.....	13
1.1 INTERTEXTUALIDADES:AS VÁRIAS VOZES	13
1.2 Organização das idéias do texto dissertativo	15
1.3 Ensino de redação opinativa.Raciocínio lógico:dedução e indução.....	19
1.4 Argumentação:consensual e polêmico.Rompimento com o senso comum.....	23
1.5 Laboratório de redação	25
2 Análise de Redações de Alunos de Ensino Médio	28
3 Considerações Finais	45
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS.....	47

INTRODUÇÃO

Este estudo procurará investigar a organização de um método de ensino de redação em laboratório com o propósito de verificar a importância do uso da intertextualidade e organização das idéias de redações escolares de alunos de escola pública do segundo ano de ensino médio. A escolha por esta série foi indicada pelo interesse em produções de redações manifestados pelos alunos e também a receptividade da professora, levamos em conta ser escola pública, pela aceitação de ter sido aplicado as redações pela pesquisadora.

Este trabalho está situado na área de Lingüística textual, pois serão analisados e estudados fatores que envolvem todo o processo de produção textual.

Analisaremos a importância da intertextualidade com base em três tipos: Paráfrase, Alusão e Citação. Essa escolha foi feita mediante a maior ocorrência em redações escolares, já que temos conhecimento de oito tipos de intertextualidades que serão mencionadas neste trabalho.

Quanto à organização das idéias será focalizado o processo de planejamento da redação que envolverá três fatores: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Dentro desses fatores mostraremos a importância da coesão, coerência textual e manutenção temática nos textos dissertativos.

Dentro do processo de reflexão da produção textual, focalizaremos aspectos que envolvem o raciocínio lógico, argumentação fundamentada em comprovações e construção do consensual e polêmico.

A pesquisa bibliográfica será fundamentada em obras de Wander Emediato, Platão e Fiorin, Edivaldo Boaventura, Severino Antônio M. Barbosa, Maria Teresa Serafini, Adilson Citelli, Diana L. P. Barros, Rinaldo Guariglia, Patrick Charadeau e Dominique Maingueneau.

O objetivo principal deste trabalho é delinear um método de ensino de redação por meio de laboratório. Pretende-se demonstrar que o ensino de redação é importante pelo fato de o aluno poder refletir e apresentar seus conceitos, posicionamentos por meio da escrita, possibilitando a ele a capacidade de criticar e buscar conhecimento sobre vários tipos de temas.

Além disso, temos como objetivo também mostrar a importância do processo de planejamento da produção textual e a relevância da leitura de outros textos para o uso de intertextualidades nas redações dissertativas.

A natureza deste trabalho é de campo. O corpus de pesquisa consistirá na coleta de redações de alunos do segundo ano do ensino médio de escola pública.

O processo de coleta respeitará as seguintes etapas: coleta de uma redação parâmetro com um tema acessível e polêmico, realização de um debate composto por material relacionado com o tema, coleta da segunda redação após o debate e análise comparativa entre as redações focalizando o uso da intertextualidade e como foram organizadas as idéias.

No capítulo I apresentaremos conceitos de intertextualidades, organização de idéias, argumentação, consensual e polêmico, raciocínio lógico e laboratório de redação.

No segundo capítulo será apresentada a análise das redações com um relatório inicial sobre como foi feito este processo dentro de sala de aula.

1 CONCEITOS TEÓRICOS EM TORNO DA INTERTEXTUALIDADE E ORGANIZAÇÃO DAS IDÉIAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL

1.1. Intertextualidades: as várias vozes.

O texto é visto como objeto de significação, segundo Bakhtin (apud BARROS, 2003, p.1), um tecido organizado e estruturado que se relaciona com abordagens externas e internas da linguagem. Dentre alguns aspectos relacionados ao texto, refletiremos sobre a intertextualidade, ou seja, diálogo entre textos.

Segundo Platão e Fiorin (2002 p. 19) muitos textos podem trazer informações de outros, como os de caráter científico, que citam outros textos explicitamente com o uso de aspas. Já nos textos literários a intertextualidade é encontrada de forma explícita e implícita também.

Devemos entender que “o processo de intertextualidade concerne ao processo de construção, reprodução ou transformação do sentido” (FIORIN, 2003, p. 29), dentro destes processos se dá a incorporação de outros textos.

A intertextualidade pode dividir-se em oito tipos: Epígrafe, Paródia, Pastiche, Tradução, Referência, Citação, Paráfrase e Alusão, quando observamos a Literatura há cinco tipos: intertextualidade; metatextualidade; paratextualidade; hipertextualidade e arquitextualidade. Devido a sua maior ocorrência em textos dissertativos escolares, abordaremos a citação, paráfrase e alusão.

Segundo Fiorin a citação pode reafirmar uma informação já conhecida dentro de outro texto ou até mesmo modificá-la. O autor exemplifica a citação da seguinte forma, no poema “Satélite”, Manuel Bandeira diz da lua o seguinte:

Despojada do velho segredo de melancolia,
Não é agora o golfão de sismas,
O astro dos loucos e enamorados,
Mas tão somente
Satélite

Nessa estrofe, o poema cita elemento da seguinte estrofe do poema “Plenilúnio”, de Raimundo Correia:

Há tantos olhos nela arroubados,
No magnetismo do seu fulgor!
Lua dos tristes enamorados,
Golfão de sismas fascinador.

Segundo Fiorin, outro processo de intertextualidade é a alusão, que consiste em não citar as palavras, mas reproduzir construções sintáticas em que algumas figuras são substituídas por outras e preservam o mesmo tema, como no exemplo dos dois primeiros versos de “Canção do Exílio” de Murilo Mendes e de “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias:

Minha terra tem macieiras da
Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.

Minha terra tem palmeiras
onde canta o sabiá.

O trecho acima demonstra a alusão feita por Murilo Mendes em relação ao poema de Gonçalves Dias que foi feita para provocar a mudança de sentido do texto para polemizar o tema tratado pelos dois autores, ou seja, fatos relacionados ao nacionalismo.

O terceiro processo de intertextualidade é a paráfrase que consiste na interpretação e reprodução de um texto com outras palavras:

A paráfrase é uma relação de equivalência entre dois enunciados, um deles podendo ser ou não a reformulação do outro. A equivalência se exprime em termos de co-referência, e mesmo de anáfora. Ela pode ser semântica e articular-se na presença conjunta nas duas expressões, de um nó semântico comum e de semantismos diferenciais (FUCHS apud CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2004, p. 366)

Emediato(2005,p.127) apresenta definições de dois tipos de paráfrase: a paráfrase lexical e a paráfrase explicativa.

A paráfrase lexical consiste em alterar o vocabulário do texto parafraseado com palavras ou expressões equivalentes. Já a paráfrase explicativa amplia a interpretação, ou seja, comenta, julga e questiona o texto.

Ao discutirmos sobre a intertextualidade podemos analisar a relação do texto com o momento histórico, pois ele sofre uma forte influencia relacionada à época em que foi produzido.

Segundo Platão e Fiorin(2002,p.27), todo texto assimila as idéias, concepções e anseios da sociedade em relação a época.Os autores citam o exemplo das concepções racistas,que surgem na época em que os países iniciam a escravidão de negros e justificam este ato com o ideal de que certas raças são inferiores a raça branca.

Essas idéias inseridas nos textos podem ser produzidas de formas diferentes, pois podem ocorrer várias percepções e reflexões sobre um mesmo assunto. Deve-se analisar essas características de forma critica relacionando com a realidade(Ibid,p.28).

Portanto a intertextualidade torna-se uma ferramenta importante dentro de textos dissertativos, pois adiciona e amplia várias vozes e visões sobre determinadas idéias, tornando a produção textual mais completa.

1.2- Organização das idéias do texto dissertativo.

Para compreendermos este processo de organização das idéias devemos considerar que o texto deve ser escrito seguindo uma linha de pensamento semelhante do início ao fim, isso implica manter a progressão temática.

Emediato(2005,p.230) apresenta unidades comunicativas denominadas tema e rema. Segundo o autor o tema introduz no texto uma informação a ser refletida e o rema traz um novo foco relativo ao tema, “um texto então é feito de uma estrutura que alterna temas e remas que, juntos, formam a coerência textual” (Ibid, p. 230).

A coerência textual consiste na existência da compreensão da mensagem a ser transmitida pelo autor, provocando a comunicação com o leitor/ouvinte.

Segundo Charolles (apud CHARADEAU e MAINGUENEAU,2004,p.), a necessidade de coerência apresenta um princípio geral de interpretação, uma forma de identificar o conjunto verbal como um texto.

Aristóteles (apud CITELLI,2004,p.26)apresenta quatro núcleos ou fases para o texto ser coerente: exórdio, narração, provas e peroração.

O exórdio indica o assunto no início do texto, portanto a introdução que assegura a fidelidade do leitor/ouvinte.

Na fase da narração há a existência do assunto indicado que se desenvolve através de informações e tudo que se pode apresentar e argumentar.

Na fase das provas, o autor deseja convencer, comprovar e evidenciar o que ele diz, geralmente trazendo informações como: tabelas, citações de pesquisas, números e etc.

Na última fase, Aristóteles apresenta a peroração que consiste em concluir o texto, sendo a última oportunidade do autor convencer o leitor/ouvinte.

Seguindo a noção de coerência, percebemos que o texto poderá ser constituído por outro aspecto lingüístico, a coesão textual, que juntos são integrantes de uma unidade responsável pela produção do texto.

A coesão textual consiste em um conjunto de meios lingüísticos que auxiliam na ligação das idéias, dentre esses conjuntos estão a anáfora e os conectores.

A anáfora tem a função de recorrer á algum termo que já foi mostrado pelo autor anteriormente, tornando assim o texto mais equilibrado sem muitas repetições.Charadeaeu e Maingueneau(2004,p.36)afirma que “a anáfora pode ser definida como o relacionamento interpretativo,em um enunciado ou sequência de enunciados”.

Os conectores têm o papel de ligar as orações, podemos encontrar esta função nas preposições, conjunções e advérbios.

Blair (apud CHARADEAU & MAINGUENEAU), afirma que o bom ou mau uso desses conectores pode tornar o texto bem estruturado e firme ou ao contrário pode tornar o discurso desorganizado e frouxo.

Para iniciar a produção de um texto é preciso primeiramente fazer uma reflexão sobre o tema a ser desenvolvido, segundo Emediato, investigar o tema é analisar o que sua “enciclopédia mental” registra sobre o assunto.

Emediato(2005,p.89) indica uma “árvore de idéias”, ou seja, um planejamento inicial, que consiste em itens relacionados com o tema escolhido, quando se percebe que não há muitas concepções sobre o assunto, é preciso buscar mais fontes e pesquisar o tema.

Ao pesquisar sobre o tema é interessante que o produtor do texto faça uma reflexão sobre o que ele já conhece sobre o assunto abordado, ou seja, seu conhecimento de mundo que consiste em suas experiências e vivências dentro daquele contexto.

O processo de planejamento traz “racionalidade” em relação às idéias que se tem sobre o assunto estipulado, e auxilia o escritor a “delimitar tópicos de desenvolvimento”(EMEDIATO, 2005, p. 90)

Após o planejamento feito sobre o que será escrito, partimos para o método apresentado por Boaventura(2005.p.7), relacionado à produção de textos dissertativos. Este método contém três fatores de organização de idéias: introdução, desenvolvimento e conclusão.

O autor afirma que o texto inicia-se com a introdução, nesta parte ele deve conter entusiasmo e anúncio do tema a ser desenvolvido. A introdução traz a apresentação das principais idéias que serão desenvolvidas no decorrer da produção textual. “é preciso facilitar a entrada, a intercomunicação, elucidando o que se vai dizer, sem subterfúgios” (Ibid, 2005, p. 13).

Para Boaventura(2005,p.16.) há dois requisitos básicos encontrados nas introduções de textos, a definição da questão principal e indicação sobre como será desenvolvida esta questão. O conteúdo trazido na introdução deve além de indicar o tema principal, trazer de alguma forma a motivação do autor para produzir determinado texto, “mostre, a fim de que se ligue ao seu desenvolvimento, que o assunto merece ser examinado” (MAZEUD apud BOAVENTURA, 2005, p. 18).

Portanto a introdução consiste em expor as idéias diretrizes e trazer para o leitor com antecedência alguns elementos que serão discutidos no desenvolvimento do texto dissertativo.

No decorrer do texto, observamos que após a introdução devemos desenvolver o tema em partes. O assunto deve ser dividido para tornar-se mais comunicativo, “para se fazer compreender é preciso, pois, decompor, tanto quanto se possa dizer apenas uma coisa de cada vez”. (GUITTON apud BOAVENTURA, 2005, p. 26).

O desenvolvimento consiste em aprofundar o tema com argumentações e informações principais sobre o assunto. Para isto ser feito o autor necessita de um bom plano, segundo Ducassé(apud BOAVENTURA,2005,p.):

Uma redação tal nos conduz aonde é preciso ir, nos faz passar (...) pelo caminho necessário, o caminho que se deve seguir para se mostrar bem informado, para ser compreendido, para atrair a adesão daqueles que nos lêem, nos escutam ou participam de nossos trabalhos.

Segundo Boaventura(2005,p.26.),a decomposição do texto traz melhor compreensão do assunto,pois há planejamento e explicações relacionadas ao que o autor deseja apresentar.

Ao desenvolver o texto, percebemos que há como mostrar as várias vertentes e focalizações sobre o tema com alguns aspectos de organização por planos que tem a função de promover a compreensão do leitor.

Mazeaud (apud BOAVENTURA, 2005, p.33) afirma que o tema deve ser apresentado de forma geral, sem fazer referências particulares, pois isso não tornaria o texto equilibrado. O autor ainda indica que as divisões das idéias feitas de forma muito expostas também tornam o texto desprovido de reflexão:

Colocar na primeira parte as vantagens e, na segunda as desvantagens é por demais vulgar, não reflete o esforço e expõe a comunicação a duplicações [...].O plano deve ter divisão,porque nem o leitor,nem o auditório suportam repisamentos

Mazeuad (Ibid,p.33) indica que o texto pode ser desenvolvido com a exposição de argumentos na primeira parte e a segunda parte seria apresentar outras idéias e combatê-las ao mesmo tempo. Há também a divisão pelo tema histórico que indica o “plano misto”, ou seja, histórico e lógico.

Portanto, a divisão do tema em duas partes indicadas explicitamente, deve ser feita somente no plano das idéias, ou seja, no texto escrito deve-se combatê-las

com reflexão e ao mesmo sem ser repetitivo, pois há como explicar várias visões, contrapondo-as na mesma parte.

Após o desenvolvimento, apresentamos a conclusão, a parte final do texto. Boaventura (2005, p.43) afirma que “a conclusão não é o fim da história, nem simples resumo e nem tampouco idéia nova”.

A conclusão consiste em sintetizar as idéias principais do texto, Serafini (2005, p.76) apresenta três tipos de conclusões: a conclusão-resumo, a conclusão-proposta e a conclusão- surpresa.

A conclusão-resumo consiste em resumir brevemente as idéias apresentadas no texto, mas com cuidado para não ser semelhante ao parágrafo introdutório.

Segundo Serafini (2005, p.76) a conclusão-proposta não retoma ás idéias apresentadas, indica outras que não foram mencionadas, sugerindo outro texto para produzi-las.

A conclusão-surpresa indica “um fato curioso, um paradoxo ou uma piada que deixam no leitor uma lembrança divertida e positiva daquilo que ele leu” (Ibid, p.76).

Segundo Boaventura, a conclusão deve ser feita com brevidade e apresentar argumentos maciços, apresentando uma mensagem que chame a atenção do leitor, “Concluir é responder. Responder em síntese conclusiva e marcante, atingindo o tema central, já desenvolvido, com o máximo de precisão e de ênfase”. (Ibid, p.43).

Percebemos que a organização das idéias requer reflexão e plano prévio, pois isto facilitará na produção do autor e compreensão do leitor, tornando assim o texto coerente e conciso.

1.3-Ensino de redação opinativa. Raciocínio Lógico: Dedução e Indução.

O ensino de redação opinativa propõe ao aluno uma reflexão sobre vários conceitos de mundo que permeiam sua vivência e o torna um cidadão crítico e capaz de explicitar suas opiniões. Segundo Emediato(2002,p.11)

Quando escrevemos livremente estamos, então esculpindo a nossa vivência, a nossa experiência humana na trajetória de luzes e sombras que nos vai desenvolvendo, nos vai comprometendo com tudo aquilo em que acreditamos.

Dentro do processo da produção de textos dissertativos, analisaremos o processo de raciocínio lógico que permeia o desenvolvimento da redação opinativa, trazendo a indução e dedução.

Segundo Aristóteles (apud BARBOSA, 2002, p.110) “o raciocínio é um argumento em que, estabelecidas certas coisas, outras coisas diferentes se deduzem necessariamente das primeiras”, ao analisarmos um argumento segundo sua lógica, observamos as premissas e conclusões que o constitui.

Segundo Barbosa (2002, p.11) as premissas são fundamentos ou justificativas, já a conclusão indica nossa posição diante do assunto refletido.

Ao analisarmos as relações entre premissas e justificativas, devemos notar se há adequação e coerência entre elas, “[...], ou seja, verificar se partindo do que se partiu, chega-se necessariamente ao que se quer chegar”. (Ibid,p.111).

Ao abordar um tema, devemos analisar nossos argumentos de acordo com o contexto real, isto implica em relacionar nosso raciocínio com fatos, apresentando nosso ponto de vista e incluindo outras vertentes usando nossa contra-argumentação.

Para produzirmos argumentações com raciocínio lógico devemos apresentar as causas e conseqüências relacionadas ao nosso ponto de vista.

Barbosa (2002, p.119.) afirma que ao produzir um conjunto de relações sobre o tema, indicando causas e conseqüências, criamos um contexto organizado com a existência de várias possibilidades e questionamentos.

Para não usarmos idéias equivocadas devemos analisar alguns elementos antidissertativos apresentados por Barbosa(2002,p.120): Preconceitos, Dogmas, Tautologia, Contradição, Inadequação, Dilemas e Sofismas.

Barbosa (2002, p.120) apresenta o conceito de preconceito afirmando que são “opiniões estereotipadas, pré-estabelecidas”, sendo assim, são opiniões impostas sem questionamento e fundamentação. Já os dogmas são afirmações ou negações com a intenção de serem inquestionáveis, sendo assim “não admitem a livre discussão, o livre questionamento dos problemas”. (Ibid, 2002, p.121).

A tautologia traz uma linha de raciocínio vinculada àquilo que o indivíduo quer apresentar como argumento sem justificá-lo com fundamentação. Barbosa apresenta o seguinte exemplo: “X é X, porque é X. Se não fosse X, não seria X, logo X é X”

A contradição apresenta argumentos que são opostos àquilo que afirmamos, como no exemplo: “eu não acredito em bruxas,mas que elas existem,existem”, neste

trecho encontramos “contradições que não assumimos, nem reconhecemos, nem tentamos superar”. (Ibid, 2002, p. 122). Já a inadequação traz ao texto argumentos que não são coerentes com a realidade, ao lermos entendemos que não são lógicos.

Ao nos depararmos com um dilema percebemos que eles são raciocínios constituídos de sutileza e devemos superá-los para não cairmos em uma “armadilha lógica”, Barbosa(2002,p.123) cita o seguinte exemplo: “Quando eu falo “estou sempre mentindo” =eu estou falando verdade ou mentira?”. Este tipo de lógica não auxilia á construção adequada de argumentos em um texto, pois não o torna claro e frustra a compreensão do leitor.

O último elemento antidissertativo apresentado por Barbosa (2002, p.124) é o sofismo que é constituído de jogos de raciocínio que tem a intenção de persuadir o leitor com conclusões absurdas, assim se tornam “processos não validos de argumentação” como no exemplo:

-“Você concorda que possui aquilo que não perdeu?

-Concordo, lógico.

-Você perdeu um prédio no centro de São Paulo?

-Não.

-Então, você tem um prédio no centro de São Paulo.”

Ao refletirmos sobre o raciocínio lógico encontramos dois processos que permeiam nossas afirmações e argumentações, a dedução e indução.

O processo de argumentação por dedução traz informações do geral para o particular, ou seja, partimos do principio de ocorrências e comprovações sobre um assunto no geral e o adaptamos ás nossas afirmações sobre determinados elementos particulares.

Portanto, o trabalho dedutivo está em demonstrar que o elemento em questão-a tese particular que quer provar-pertence ao conjunto geral de que vamos partir, ou seja, o ponto de partida de nosso raciocínio. (Ibid,p.133).

A dedução torna o texto mais claro, pois esclarecemos e comprovamos argumentos a partir de fatos já constatados, Barbosa(2002,p136.) apresenta dois processos de raciocínio dedutivo, a argumentação condicional e a demonstração por absurdos.

A argumentação condicional traz a apresentação de condições que nos levam a concluir uma tese, ou seja, raciocínio por hipóteses. Segundo Barbosa, ao partirmos de condições gerais usamos o método “hipotético-dedutivo” que consiste em formulação de hipóteses e dedução de conseqüências; “é um suposto, uma suposição que norteia os rumos do nosso pensar” (Ibid, p. 137).

Na demonstração por absurdos iniciamos nosso raciocínio a partir de suposições com conclusões absurdas para provar nosso argumento, ou seja, o leitor deduz a verdadeira afirmação, Barbosa (2002, p.141) cita o seguinte exemplo: “Ninguém é insubstituível, já diziam de Pelé e Garrincha, o que foi sobejamente comprovado na Copa de 74, com Waldomiro e Nunes” afirma Chico Anisio

No processo de indução partimos de premissas particulares para o geral, ou seja, constatamos fatos gerais com foco em dados particulares. Este processo pode nos levar “além das premissas e estabelecemos novas relações, novos dados: um novo conhecimento” (Ibid, p.135).

O autor apresenta quatro processos de raciocínio indutivo: a argumentação por enumeração/estatística, a argumentação por analogia, o argumento de autoridade e o argumento contra o homem.

A argumentação por enumeração/estatística parte de pesquisa de dados semelhantes ou comparativos para se chegar á uma conclusão geral.

Segundo Barbosa(2002,p.), este tipo de argumentação pode causar problemas quando tem como suporte dados com “tendenciosidade”, ou seja, partir de coleta de informações com a tendência de comprovar aquilo que o autor tem intenção prévia, sem levar em conta outras vertentes.

A argumentação por analogia usa o raciocínio a partir de comparações e tira conclusões fundadas nas semelhanças, Barbosa cita o exemplo: “O que vale para X provavelmente vale para Y visto que eles são semelhantes em muitos aspectos”.O autor apresenta o uso indevido deste processo que pode causar inadequações,pois é preciso partir de reflexões de semelhanças constatadas a partir de um contexto real.

O argumento por autoridade é apresentado através de dados tirados de autoridades confiáveis, ou seja, que realmente conhecem o assunto refletido. Já no argumento contra o homem, Barbosa(2002,p.150) afirma que é feito o inverso, ou seja, usamos dados de autoridades com a intenção de criticar, apoiando-se em erros e equívocos efetuados por elas.

Observamos que o processo de raciocínio lógico feito com critério e uso de comprovações traz para o texto dissertativo maior confiabilidade e compromisso com o contexto real.

O uso dos processos de indução e dedução levam o leitor a entender e ser convencido sobre o que o autor afirma, tornando o texto sólido e com organização lógica, evitando qualquer tipo de dúvida e lacunas.

1.4-Argumentação: consensual e polêmico. Rompimento do senso comum.

Entre outros aspectos importantes dentro de um texto dissertativo está a argumentação, que demonstra o ponto de vista e a postura do autor diante de um assunto. A argumentação deve ser analisada pelo seu aspecto de persuasão e comprovações sobre o tema abordado, quando não há estas características o argumento torna-se vazio e sem fundamentos.

Dentre as definições sobre a argumentação, Grize (apud CHARADEAU & MAINGUENEAU,2002,p.52)afirma que argumentar é “uma atividade que visa a intervir sobre a opinião, a atitude, e mesmo sobre o comportamento de qualquer indivíduo”

Há alguns aspectos que validam a argumentação, segundo Emediato (2005, p.161) há uma estrutura básica que indica uma afirmação, um posicionamento, o quadro de problematização, a própria formulação do argumento e a conclusão.

Para afirmação de uma tese, o sujeito faz uma análise de pontos essenciais sobre a idéia que ele defende, Emediato(2005,p.161) explica que isto pode ser feito com uma contraposição explícita ou implícita, ou seja, o leitor poderá compreender várias visões sobre um mesmo assunto, mas a afirmação adotada pelo autor prevalece.

Quando defendemos alguma tese devemos indicar nosso posicionamento diante do assunto, isto pode ser feito com concordância ou discordância parcial ou total. Emediato(2005,p.162) afirma que o posicionamento deve estar relacionado a:

Cinco domínios de avaliação: domínio da *Verdade* (relativo ao verdadeiro ou falso), domínio da *Ética* (relativo ao bem ou e ao mal), domínio da *Pragmática* (relativo ao que é útil ou inútil), domínio da *Estética* (do belo e do feio), domínio *Hedônico* (relativo ao prazer, ao que é agradável ou desagradável).

O quadro de problematização indica uma perspectivação sobre determinado assunto que pode ser dividido em “perspectiva social, econômica, política, ideológica, religiosa, científica, matemática, epistemológica e moral. (Ibid, p.162).

A formulação do argumento requer um raciocínio lógico e comprovações sobre o que se afirma, em seguida é feita a conclusão partindo das premissas apresentadas.

Após a apresentação de algumas características da argumentação, partimos para a explanação sobre o conceito de senso comum, consenso e polêmico.

Segundo Japiassú e Marcondes (apud GUARIGLIA,2007,p.) o senso comum é “um conjunto de opiniões e valores característicos daquilo que é corretamente aceito por um meio social determinado”, e o consenso é o “acordo estabelecido, entre indivíduos ou grupos, sobre seus sentimentos, opiniões, vontades etc, como condição para que haja uma concórdia social” (Ibid., p.).

Ao usarmos de argumentações em textos dissertativos escolares vinculados ao senso comum pode-se dizer que reproduzimos idéias que são consideradas aceitas pela sociedade, ao nos posicionarmos com essa visão corremos o risco de não refletirmos e procurarmos mais informações sobre determinado tema, já que a argumentação válida consiste em contextualizar e usar justificativas sólidas de acordo com a realidade.

Em relação ao consenso, o indivíduo tem a preocupação em usar argumentos que não causem polemica,pois é fundamentado em perspectivas que determinado grupo aceita e concorda,há um posicionamento equilibrado.

A concepção de polêmico está vinculada a apresentação de contraposições de idéias, ou seja, ao debatermos sobre determinado assunto, o texto já se torna

polêmico. Podemos dizer que o processo de idéia consensual é permeado pela polêmica.

Guariglia(2007,p.) afirma que o polêmico “trata-se de um jogo argumentativo cuja gênese é a idéia consensual, seja para, total ou parcialmente, confirmá-la ou refutá-la”.

Ao analisarmos os textos dissertativos devemos observar as concepções vinculadas ao modo como é tratado o tema, ou seja, se o autor apresenta posicionamentos relacionados ao modo como a sociedade visa alguns aspectos e indica sua crítica pessoal sobre o tema indicado.

1.5- Laboratório de Redação. Avaliação

Neste tópico abordaremos a prática do laboratório de redação na sala de aula e aspectos de avaliação.

O laboratório de redação tem como objetivo principal a prática de produção de textos com o monitoramento do professor que é feito com auxílio direto, pois para obtermos uma análise objetiva sobre o desenvolvimento do aluno é preciso acompanhá-lo e isso implica em lidar com grupos menores com no máximo 15 alunos.

A prática da escrita deve ser justificada pelo professor, pois ele indicará ao aluno a importância da produção escrita que poderá ser vinculada ao desenvolvimento do senso crítico e também a busca pela leitura que trará para o texto mais argumentos concisos e idéias fundamentadas em contextos reais.

Guariglia(2004,p.1) apresenta um método de ensino de redação que consiste em cinco fases fundamentais: estimulação, formalização da temática, estágio de discussão oral, estágio de elaboração escrita e monitoramento.

A estimulação está vinculada na apresentação do professor sobre a importância da leitura e a preocupação do aluno em se colocar no lugar do receptor, buscando o entendimento do texto.

Na etapa de formalização da temática, o professor deve estipular o assunto que será discutido durante o laboratório, Guariglia(2004,p.2) recomenda que “seja algo vinculado ao cenário sócio-político-econômico nacional, já que se dispõe a criar um indivíduo crítico.” A partir da apresentação do tema o aluno poderá fazer

pesquisas sobre o assunto, assim ele incluirá algumas intertextualidades que tornara o texto mais completo.

No estágio de discussão oral, o professor fará um debate sobre o tema levando em conta as opiniões e pontos de vista dos alunos e apenas sendo mediador da discussão, pois “é muito importante que o professor intermedeie o debate, mas não faça imperar sua opinião de forma alguma” (Ibid,p.), ou seja, deverá ser neutro.

Partimos agora para a produção escrita, na qual o aluno desenvolverá seu texto de acordo com a tipologia indicada, narração, descrição ou dissertação. Guariglia afirma que é importante que o professor produza uma redação e apresente para os alunos, assim ele indicará a organização das idéias e estruturação do texto.

A última etapa indica o monitoramento, o momento em que o professor fará a avaliação da primeira redação e este processo deve ser feito individualmente. Guariglia afirma que “a conferência de problemas individualmente é fundamental, pois cada aluno tem uma dificuldade específica” (Ibid,p.3).

A partir da redação parâmetro o professor pedirá para que o aluno faça uma nova redação indicada pela sua correção inicial. Guariglia explica que para motivar o aluno a refazer seu texto, é preciso atribuir uma nota inicial que poderá ser aumentada de acordo com a correção feita pelo aluno daquilo que foi apontado.

Pode-se dizer que a prática do laboratório de redação é importante para auxiliar o aluno na produção de textos, pois, quanto mais ele praticar melhor será sua escrita e o professor tem a oportunidade de acompanhá-lo de perto durante esse processo e ter conhecimento sobre suas dificuldades e pontos positivos que poderão ser estimulados e reconhecidos pelo docente.

Após apresentação de um método de laboratório de redação, partiremos para alguns conceitos básicos de avaliação da produção textual.

Dentro da avaliação de redações devem estar alguns critérios vinculados à maneira como o aluno desenvolve o tema, pelo seu respeito à manutenção temática e como ele organiza suas idéias, ou seja, se há clareza e entendimento.

Guariglia (2010, p.1) apresenta alguns fatores relacionados à avaliação de redações escolares como a plena legibilidade, adequação da linguagem, respeito ao tema indicado, estética apresentável, uso de vocabulário neutro, organização lógica das idéias, etc.

Todos os conceitos devem ser apresentados aos alunos, pois, será cobrado àquilo que já foi estipulado com antecedência, assim o estudante tem a oportunidade de ter conhecimento sobre como ele produzirá o texto e poderá ter a capacidade de se auto-avaliar durante o processo de produção.

Concluimos que a produção textual requer reflexão e isto é estimulado pelos critérios de avaliação, pois, o aluno após concluir seu texto, faz uma análise e revisa esses critérios dentro do que foi produzido.

No próximo capítulo serão analisadas redações escolares focalizando o uso de diferentes intertextualidades e organização das idéias.

2 ANÁLISE DE REDAÇÕES DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Neste capítulo serão analisadas redações dissertativas de alunos do segundo ano do Ensino Médio da escola “E.E. Embaixador Macedo Soares” localizada na cidade de Barretos-SP.

Foram coletadas 30 redações que se converteram em 10 redações escolhidas aleatoriamente, a fim de ser feita uma análise comparativa que sintetizasse nossa pesquisa.

A coleta do corpus respeitou as seguintes etapas:

Pedimos para os alunos uma redação dissertativa sobre o seguinte tema: “A candidatura do humorista Tiririca”. Após a coleta dessas redações parâmetro, foi realizado um debate em sala de aula sobre o tema proposto.

No debate, os alunos tiveram acesso a dois artigos tirados do site da revista “Época” e do jornal “O correio do Brasil” que tiveram suas publicações impressas. A apresentação destes materiais foi feita com a finalidade de mostrar opiniões diferentes sobre o tema estipulado na primeira redação produzida pelos alunos.

Durante o debate, os alunos mostraram seus posicionamentos diante do assunto e foram levantadas algumas questões relevantes com a mediação da pesquisadora do presente trabalho.

Após o debate, os alunos produziram outra redação com a finalidade de fazermos uma análise comparativa com a redação parâmetro e observar se houve uso de intertextualidades.

Ao analisarmos as redações, também focalizamos a organização das idéias dos estudantes, ou seja, elementos de coesão, coerência textual, manutenção temática, argumentação, o uso do raciocínio lógico, polêmico e consensual, como foi feita a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

A análise será feita com base nos tópicos apresentados no primeiro capítulo, sendo assim não analisaremos as redações pela sua ortografia.

Análise do corpus

Redação 1-a

A candidatura do Tiririca

Todos nós sabemos que foi uma péssima escolha que nós brasileiros fizemos nessa eleição, porque ele não sabe nem escrever o nome dele, e a frase dele era "Pior que ta, não fica", então ele não que nem melhorar o Brasil.

Ele foi eleito com maior quantidade de voto para deputado Federal, mas as pessoas votaram nele só porque é um bom humorista, e é conhecido na televisão.

Mas se ele não aprovar algumas leis que não é bom para o Brasil já vale. Espero que ele faz alguma coisa de bom para o Brasil principalmente na Saúde e na educação para os brasileiro se sentir orgulhoso de um candidato que ninguém acredita fazer o Brasil crescer e crescer cada vez mais com a nossa tecnologia avançada.

Transcrição

A candidatura do Tiririca

Todos nós sabemos que foi uma péssima escolha que nós brasileiros fizemos nessa eleição, porque ele não sabe nem escrever o nome dele, e a frase dele era "Pior que ta, não fica", então ele não que nem melhorar o Brasil.

Ele foi eleito com maior quantidade de voto para deputado Federal, mas as pessoas falaram nele só porque é um bom humorista, e é conhecido na televisão.

Mas se ele não aprovar algumas leis que não é bom para o Brasil já vale. Espero que ele faz alguma coisa de bom para o Brasil principalmente na Saúde e na educação para os brasileiro se sentir orgulhoso de um bom candidato que ninguém acredita fazer o Brasil crescer e crescer cada vez mais com a nossa tecnologia avançada.

Redação 1-b

Candidatura do Tiririca

Na minha opinião, eu acho que foi um absurdo essa votação, uma porque os brasileiros que votaram nele votaram no personagem do Francisco não nele realmente.

A Constituição eu também achei corrupta porque os analfabetos não pode ser candidatos a serem eleitos e por lei tem que apresentar um atestado de escolaridade, E varios indícios comprovam que ele não saber lê nem escrever. Veja só a Revista EPOCA, programa do pânico, no proprio programa dele, Show do Tom fala que ele é analfabeto.

Ele agiu um pouco ilegal só que ninguém pode ficar julgando ele porque foram os próprios brasileiros que escolheram ele a ser candidato a deputado Federal, por isso que sou contra do brasileiro ser obrigado a votar, vota quem tem cabeça para vota naquele que vai defender o nosso País.

Transcrição

Candidatura do Tiririca

Na minha opinião, eu acho que foi um absurdo essa votação, uma porque os brasileiros que votaram nele votaram no personagem do Francisco não nele realmente.

A constituição eu também achei corrupta porque os analfabetos não pode ser candidatos a serem eleitos e por lei tem que apresentar um atestado de escolaridade, E varios indícios comprovam que ele não saber lê nem escrever. Veja só a Revista ÉPOCA, programa do pânico, no proprio programa dele, Show do Tom fala que ele é analfabeto.

Ele agiu um pouco ilegal só que ninguém pode ficar julgando ele porque foram os próprios brasileiros que escolheram ele a ser candidato a deputado Federal, por isso que sou contra do brasileiro ser obrigado a votar, vota quem tem cabeça pra vota naquele que vai defender o nosso País.

Na redação 1-a, observamos que o aluno não introduz o tema com clareza, contrário ao que Boaventura (2005, p.13) apresenta: “é preciso facilitar a entrada, a intercomunicação, elucidando o que se vai dizer, sem subterfúgios”. Isto é comprovado pelo uso de termos como “ele” e “dele” que são apresentados sem informação prévia sobre quem o aluno está indicando. Neste caso, não podemos afirmar que estes termos são usados com a função de elemento de coesão, pois, não há ligação de idéias. Este fato ocorre no decorrer de todo o texto.

O desenvolvimento é feito com incoerência, pois, o produtor afirma no início que “todos nós sabemos que foi uma péssima escolha que nós brasileiros fizemos nessa eleição”, neste trecho ele indica uma negação diante do candidato e depois afirma “espero que ele faz alguma coisa de bom para o Brasil”, o autor mostra um posicionamento com boas expectativas sobre Tiririca. Estes posicionamentos contrários entre si não tornam o texto coerente, pois, não há compreensão sobre o que o produtor realmente afirma.

As argumentações que o aluno usa são vistas como válidas em alguns aspectos, pois quando ele afirma que “a frase dele era ‘pior que ta, não fica’, então ele não quer melhorar o Brasil” é mostrada uma comprovação relacionada ao posicionamento do candidato diante da situação da política no Brasil.

Ao compararmos com a segunda redação indicada como 2-b, notamos que o aluno comete o mesmo equívoco na introdução da primeira redação, ou seja, não indica que está falando sobre o candidato Tiririca, só menciona no título do texto fazendo uso de anáfora “nele” que neste caso é usada de modo inadequado.

Analisando seus argumentos, notamos que ele direciona o tema para outro posicionamento que é constituído pelas afirmações “votaram no personagem do Francisco e não nele realmente” e “a constituição eu também achei corrupta porque os analfabetos não pode ser candidato a serem eleitos”. Já neste último trecho notamos a incoerência novamente em seu segundo texto, pois, o autor não apresenta argumento antecedente que mostre que o candidato é analfabeto.

No trecho “e vários indícios comprovam que ele não sabe lêr nem escrever” há o uso de intertextualidade, pois ele usa um trecho da reportagem apresentada no debate, tirada da revista Época, mas há um equívoco neste uso, pois ele não indica a fonte.

O autor termina o texto indicando outros posicionamentos e argumentos como “ninguém pode ficar julgando ele porque foram os próprios brasileiros que escolheram

ele”, o autor em seguida comprova sua argumentação dizendo que “sou contra do brasileiro ser obrigado a votar, vota quem tem cabeça para vota naquele que vai defender o nosso país”

A maioria das idéias da primeira e segunda redação não estão organizadas de maneira coerente, pois o aluno não comprova e conclui seus raciocínios, apenas indica várias visões e não as organiza de maneira lógica.

As redações estão respeitando o tema, ou seja, há manutenção temática satisfatória porque apesar de usar várias visões sem comprovações, elas estão dentro do tema proposto.

Na redação 1-a há a polêmica envolvida com as afirmações, pois como já foi dito ele se posiciona totalmente contra o fato do Tiririca ter sido eleito e em outro parágrafo ele se mostra otimista, isto indica contraposição de idéias.

Redação 2-a

Pior que esta - nos fica?

Tiririca o (palhaço) foi candidato a deputado federal por São Paulo, tudo isso causou uma grande polêmica. Tiririca além de ser um palhaço está quase confirmado que é analfabeto, se nem ler sabe, como pode nos representar?

Uma pessoa que durante sua candidatura diz que "pior que tá não fica" nem deveria ser candidato, pois essas palavras tiram a esperança dos brasileiros e sua dignidade.

Pessoas como Tiririca não deveria ganhar a confiança de brasileiros que lutam todos os dias para deixar sua vida cada vez melhor.

Mas por outro lado, ele conseguiu ganhar votos e confiança de muitas pessoas, que devem não acreditar mais que o Brasil pode melhorar.

Tiririca foi muito sincero na sua candidatura, deixando outros candidatos muito furiosos.

Se ele pensa que o mundo não pode melhorar, diga que outras pessoas tentem fazer alguma coisa, ainda que seja pouco, não custa nada tentar.

Transcrição 2-a

Pior que esta não fica!

Tiririca o (palhaço) foi candidato a deputado federal por São Paulo, tudo isso causou uma grande polêmica. Tiririca além de ser um palhaço esta quase confirmado que é analfabeto, se nem ler sabe, como pode nos representar?

Uma pessoa que durante sua candidatura diz que "pior que tá não fica" nem deveria ser candidato, pois essas palavras tiram a esperança dos brasileiros e sua dignidade.

Pessoas como Tiririca não deveria ganhar a confiança de brasileiros que lutam todos os dias para deixar sua vida cada vez melhor.

Mas por outro lado, ele conseguiu ganhar votos de confiança de muitas pessoas, que devem não acreditar mais que o Brasil pode melhorar.

Tiririca foi muito sincero na sua candidatura, deixando outros candidatos muito furiosos.

Se ele pensa que o mundo não pode melhorar, deixe que outras pessoas tentem fazer alguma coisa, ainda que seja pouco, não custa nada tentar.

Redação 2-b

Se o povo quer assim, fazer o quê!

Do meu ponto de vista Tiririca é conhecido analfabeto, "de acordo com a constituição os analfabetos não podem se candidatar". Quero entender como ele se candidatou?

Um umquista (palhaço) não poderia mesmo ser candidato a qualquer cargo eleitoral, o deputado federal não é qualquer cargo tem suas responsabilidades, que não são poucas.

mas se ele foi candidato não podemos ignorar o voto de um milhão e trezentas mil pessoas. Uma democracia se faz com os votos livres do povo; se for ignorado os votos do deputado Tiririca não precisamos fazer ilicítos eles mesmo escolheram os candidatos que nos representam.

Como dizem os votos do Tiririca foi um tipo de protesto contra os candidatos corruptos, um protesto não pode ser feito assim, temos que pensar nas consequências.

Se que ele foi escolhido pelo povo temo que deixar no cargo inconstitucional, foi que muitas pessoas depositaram sua confiança nele, vamos ver no que vai dar

Transcrição 2-b

Se o povo quer assim, fazer o que!

Do meu ponto de vista Tiririca é concerteza analfabeto, “de acordo com a constituição os analfabetos não podem se candidatar”. Quero entender como ele se candidatou?

Um umorista (palhaço) não poderia mesmo ser candidato a qualquer cargo eleitoral, ser deputado federal não é qualquer cargo tem suas responsabilidades, que não são poucas.

Mas se ele foi candidato não podemos ignorar o voto de um milhão e trezentas mil pessoas. “Uma democracia se faz com os votos livres do povo”, se for ignorado os votos do deputado Tiririca não precisariam fazer eleição eles mesmo escolheriam os candidatos que nos representariam.

Como dizem os votos do Tiririca foi um tipo de protesto contra os candidatos corruptos, um protesto não pode ser feito assim, temos que pensar nas consequências.

Já que ele foi escolhido pelo povo temos que deixar as coisas acontecerem, já que muitas pessoas depositaram sua confiança nele, vamos ver no que vai dar.

Na redação 2-a o autor introduz o tema com clareza pois indica sobre o que será discutido durante o texto “Tiririca além de ser um palhaço esta quase confirmado que é analfabeto, se nem ler sabe, como pode nos representar?”

O desenvolvimento é composto por argumentos que indicam sua posição contra diante do fato do candidato ter sido eleito, tais argumentos são apresentados de maneira coerente, pois há um raciocínio lógico que respeita a organização das idéias, como nos trechos “uma pessoa que durante a candidatura diz que “pior que ta não fica” nem deveria ser candidata, pois essas palavras tiram a esperança dos brasileiros e sua dignidade” e “pessoas como Tiririca não deveria ganhar a confiança de brasileiros que lutam todos os dias para deixar sua vida cada vez melhor”.

Esta linha de raciocínio é rompida por um parágrafo mal posicionado que indica outro fator que não está ligado aos argumentos antecedentes, percebemos isto no seguinte trecho: “Tiririca foi muito sincero na sua candidatura, deixando outros candidatos muito furiosos”, este parágrafo tornou-se vago dentro do texto.

Há o uso de elementos de coesão, conectores e anáfora, encontramos mais ocorrências do segundo elemento citado como: “ele” que foi usado demasiadamente, por isso deve ser analisado com cautela como indica Blair (apud CHARADEAU & MAINGUENEAU), que o bom ou mau uso desses conectores pode tornar o texto bem estruturado e firme ou ao contrário pode tornar o discurso desorganizado e frouxo.

A conclusão foi feita com síntese daquilo que já tinha sido mencionado no desenvolvimento, ou seja, uma “conclusão-resumo” (SERAFINI, 2005, p.76).

Na redação 2-b,o aluno apresenta outra vertente sobre o tema,que é indicado pelo fato do candidato ser analfabeto,lembrando que na primeira redação o autor partiu do principio de que o candidato não demonstrava interesse em melhorar a situação do país.

Já no inicio do texto, o produtor faz uso de intertextualidade e em seguida apresenta uma pergunta relacionada com o trecho mencionado, o autor usa as aspas para indicá-lo: ‘de acordo com a constituição os analfabetos não podem se candidatar’, o único problema é que ele não indica a fonte.

Há outra ocorrência de intertextualidade no terceiro parágrafo que também não apresenta a fonte, “Uma democracia se faz com os votos livres do povo”.O aluno faz uso deste trecho para comprovar sua argumentação em relação á quantidade de votos que o candidato obteve,sendo assim,suas afirmações apresentam comprovações.

A conclusão não está planejada com coerência, pois ele usa termos que se repetem tornando o texto desorganizado, “já que ele foi escolhido [...] já que muitas pessoas.”

As duas redações apresentam respeito ao tema e são apresentados conectores como “pois”, “ainda que”, entre outros.

Dentro das suas argumentações ele apresenta o consensual, pois, seus posicionamentos estão coerentes entre si.

Redação 3-a

A eleição de Francisco Everaldo de Oliveira Silva

Neste ano eleitores de todo Brasil e Brasileiros que moram fora do nosso país, votaram para Presidente, Senador, Governador, deputado estadual e deputado federal.

E entre um dos eleitos foi Francisco Everaldo Oliveira Silva mais conhecido como Tiririca, ele foi um dos deputados federais mais votado no Brasil.

Mas a eleição do Tiririca ocorreu uma polêmica, que ele não sabia ler e nem escrever ele seria analfabeto. Mas aí há muitas controvérsias, pois, como alguém que trabalha em um programa humorístico, onde existe textos para ser decorado, a pessoa não possa saber ler.

Mas essa história do Tiririca ser analfabeto não passa apenas de especulações.

Transcrição 3-a

A eleição de Francisco Everaldo de Oliveira Silva

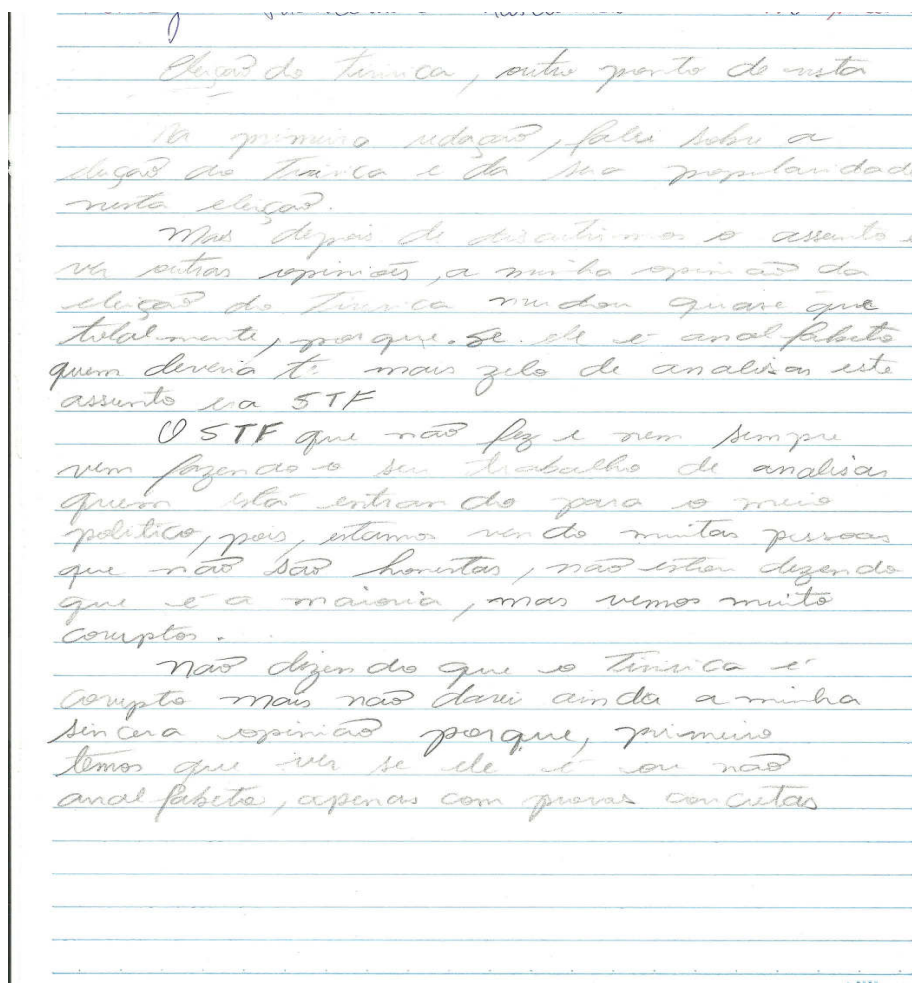
Neste ano eleitores de todo Brasil e Brasileiros que moram fora do nosso país, votaram para Presidente, Senador, Governador, deputado estadual e deputado federal.

E entre um dos eleitos foi Francisco Everaldo Oliveira Silva mais conhecido como Tiririca, ele foi um dos deputados federais mais votado no Brasil.

Mas a eleição do Tiririca ocorreu uma polêmica, que ele não sabia ler e nem escrever ele seria analfabeto. Mas aí há muitas controvérsias, pois, como alguém que trabalha em um programa humorístico, onde existe textos para ser decorado, a pessoa não possa saber ler.

Mas essa história do Tiririca ser analfabeto não passa apenas de especulações.

Redação 3-b



Transcrição

Eleição do Tiririca, outro ponto de vista

Na primeira redação, falei sobre a eleição do Tiririca e da sua popularidade nesta eleição.

Mas depois de discutirmos o assunto e ver outras opiniões, a minha opinião da eleição do Tiririca mudou quase que totalmente, porque se ele é analfabeto quem deveria ter mais zelo de analisar este assunto era STF.

O STF que não fez e nem sempre vem fazendo o seu trabalho de analisar quem está entrando para o meio político, pois, estamos vendo muitas pessoas que não são honestas, não estou dizendo que é a maioria, mas vemos muito corruptos.

Não dizendo que o Tiririca é corrupto mais darei ainda a minha sincera opinião porque, primeiro temos que ver se ele é ou não analfabeto, apenas com provas concretas.

Na redação 3-a o autor começa sua introdução apresentando as eleições, sendo assim, ele anuncia com clareza o assunto inicial que será desenvolvido.

No segundo parágrafo ele indica o nome verdadeiro do humorista Tiririca, este tipo de argumentação promove a curiosidade do leitor em continuar a leitura,este fato nos remete a afirmação de Guariglia(2004,p.2)quando indica a importância da estimulação no aluno em se colocar no papel de leitor.

As argumentações apresentadas indicam que o aluno se posiciona contra a afirmação de que Tiririca é analfabeto, usando a seguinte comprovação “pois, como alguém que trabalha em um programa humorístico, aonde existe textos para ser decorado,a pessoa não possa saber ler”

Sua conclusão é curta, tornando-se assim muito vaga, pois ele não apresenta mais argumentos concisos apenas afirma “Mas essa historia do Tiririca ser analfabeto não passa de especulações”.

Na redação 3-b,o aluno inicia descrevendo o que ele teria escrito na redação anterior.Se analisarmos pelo fato de sabermos que houve outra redação,este parágrafo pode ser compreendido,mas para o leitor que desconhece este fato,poderia causar incompreensão.

Neste texto o aluno mostra-se totalmente oposto ao que teria apresentado na outra redação, como ele mesmo afirma, “mas depois de discutirmos o assunto e ver outras opiniões, a minha opinião da eleição do Tiririca mudou quase que totalmente”

O fato de o aluno ter mudado de opinião após o debate mostra a importância que é a discussão em sala como Guariglia(2005,p.2)indica no seu método de laboratório de redação.

Neste segundo texto,o aluno trata do assunto da corrupção e faz sua conclusão deixando vago sua verdadeira opinião,isto pode causar polêmica pois ele não justifica com clareza seu posicionamento “Não dizendo que o Tiririca é corrupto mais não darei ainda minha opinião sincera”.

Redação 4-a

O futuro do nosso país

O Tiririca foi o candidato a deputado federal mas votado do país.

Durante a propaganda eleitoral observamos vários candidatos, mas o que chamou atenção dos eleitores foi o Tiririca, por sua expressão humorística no período da propaganda.

A primeira observação se refere ao modo que os brasileiros vê a política, em si só a política não é um ato de protesto, mas sim de estar colocando uma pessoa para ser representante de nos cidadãos para resolver os problemas de nossa sociedade, não elegendo um humorista que usa o seu personagem para ganhar votos.

Não se pode esquecer que foram esses eleitores que votaram no candidato, não poderam reclamar pois foram eles que deram o seu voto, ao estarem insatisfeito com o mandato de deputado Tiririca. Porém para tudo tem uma explicação por ser uma pessoa humilde, humorista percebe que tem uma grande popularidade pelos seus eleitores mais jovens.

Portanto nós temos que ter conhecimento amplo do nosso representante político pois será ele que estará sendo representado por nós, teremos que se interessar pela política por mas que não gostamos pois o futuro do nosso país está em nossas mãos.

Transcrição 4-a

O futuro do nosso país

O Tiririca foi o candidato a deputado federal mas votado do país.

Durante a propaganda eleitoral observamos vários candidatos, mas o que chamou atenção dos eleitores foi o Tiririca, por sua expressão humorística no período da propaganda.

A primeira observação se refere ao modo que os brasileiros vê a política, em si só a política não é um ato de protesto, mas sim de estar colocando uma pessoa para ser representante de nos cidadãos para resolver os problemas de nossa sociedade, não elegendo um humorista que usa seu personagem para ganhar votos.

Não se pode esquecer que foram esses eleitores que votaram no candidato, não poderam reclamar pois foram eles que deram o seu voto, ao estarem insatisfeito com o mandato de deputado Tiririca. Porém para tudo tem uma explicação por ser uma pessoa humilde, humorista percebe que tem uma grande popularidade pelos seus eleitores mais jovens.

Portanto nós temos que ter conhecimento amplo do nosso representante político pois será ele que estará sendo representado por nós, teremos que se interessar pela política por mas que não gostamos pois o futuro do nosso país está em nossas mãos.

Redação 4-b

As eleições 2010

A polêmica envolvendo o candidato Tiririca está gerando uma grande discussão. Muitos não concordam por ainda não se justificar perante o juiz se sabe ler e escrever, com tudo por ele ser humorista e estar ajudando na sua candidatura. Na minha opinião ele deveria ter usado a sua própria imagem mas não de humorista mas como cidadão brasileiro para ajudar as pessoas em quem o elegeram, e buscar melhorias para todos.

É preciso considerar que o Tiririca foi o deputado mais votado com um milhão e trezentos mil votos, se houve erro não foi da população que o elegeram, mas sim o Tribunal Eleitoral, de qualquer forma poderia ter impedido o candidato. Porém se a justiça eleitoral reabrir o processo do Tiririca estaria infringindo uma forma básica de Direito, e mais do que isso estará colocando em questão a própria essência da democracia.

Dessa forma nada negará de que o Tiririca será um bom deputado, assim se espera as pessoas que votaram nele.

Transcrição 4-b

As eleições 2010

A polêmica envolvendo o candidato Tiririca está gerando uma grande discussão.

Muitos não concordam por ainda não se justificar perante o juiz se sabe ler e escrever, com tudo por ele ser humorista e estar ajudando na sua candidatura. Na minha opinião ele deveria ter usado a sua própria imagem mas não de humorista mas como cidadão brasileiro para ajudar as pessoas em quem o elegeram, e buscar melhorias para todos.

É preciso considerar que o Tiririca foi o deputado mais votado com um milhão e trezentos mil votos, se houve erro não foi da população que o elegeram, mas sim o Tribunal Eleitoral, de qualquer forma poderia ter impedido o candidato. Porém se a justiça eleitoral reabrir o processo do Tiririca estaria infringindo uma forma básica de Direito, e mais do que isso estará colocando em questão a própria essência da democracia.

Dessa forma nada negará de que o Tiririca será um bom deputado, assim se espera as pessoas que votaram nele.

Na redação 4-a o estudante faz uma introdução curta, afirmando que o Tiririca foi o candidato mais votado do país. Em seguida ele segue um raciocínio lógico de acordo com o fato de o candidato usar sua popularidade para ganhar votos, “não elegendo um humorista que usa o seu personagem para ganhar votos”.

Durante o processo de desenvolvimento, o autor traz a argumentação que indica que a população não poderia mostrar-se insatisfeita com a vitória de Tiririca nas eleições, porque eles que são responsáveis por isso. Este posicionamento é coerente com as comprovações que o estudante indica, como a explicação que ele apresenta diante da votação, “porém para tudo tem uma explicação por ser uma pessoa humilde, humorista percebe que tem uma grande popularidade pelos seus eleitores”.

A conclusão reafirma seu posicionamento durante todo o texto, pois ele indica que “temos que ter conhecimento amplo do nosso representante político pois será ele que estará sendo representado por nós”, a idéia que o autor pretendia transmitir foi incompreendida pelo uso de “representado por nós”, não há lógica nesta frase, pois deveria ser “nos representando”.

O aluno usa muitos elementos de coesão, como “portanto”, “pois”, sendo assim, seu texto não apresenta repetições de termos que causa desorganização de idéias.

Na redação 4-b, o autor fala sobre a polêmica que envolve o candidato diante de o fato de ser analfabeto. Nesta segunda redação o autor comete um equívoco quando usa de outro texto sem parafraseá-lo, tornando-se uma cópia do texto lido no debate “Porém se a justiça eleitoral reabrir o processo do Tiririca, estaria infringindo uma forma básica de Direito, e mais do que isso estará colocando em questão a própria essência da democracia”.

Notamos que a intertextualidade usada de forma a copiar fielmente algo de outro texto sem aspas ou indicação, faz com que o argumento se torne plágio.

Nas duas redações, notamos que o aluno apresenta coerência em suas idéias, de forma geral.

Redação 5-a

POLÍTICA NO BRASIL

A política no Brasil ainda é muito pobre de candidatos adequados, pois, qualquer um pode se eleger, temos aí vários exemplos mais vou usar apenas um dele que é o caso do tiririca.

Onde já se viu um comediante mal instruído se candidatar a um cargo alto como de Deputado Federal isso é um ato revoltante, pois, ele em sua campanha eleitoral questionava aos eleitores o que fazia um Deputado Federal isso é surpreendente, pois, quem deveria responder isso a nós era ele. O pior de tudo é que ainda foi o candidato mais votado de todo país isso é uma vergonha para nós brasileiros, só prova que a maioria não está preparada e não sabe a importância de um voto, ou só votam por obrigação.

Muitos dizem que os votos obtidos pelo tiririca eram de protesto, mas será esse o melhor método de protesto? Penso que não, pois, elegendo alguém que nem se que é alfabetizado além de nós prejudica só mostra que as pessoas não estão sendo bem preparadas. Ele se aproveitou de sua imagem pública para se eleger, porque se ele realmente entrasse na política com seu verdadeiro nome talvez poucos soubesse quem ele é.

Portanto devemos reavaliar nossos votos, ele fará muita diferença.

Transcrição 5-a

Política no Brasil

A política no Brasil ainda é muito pobre de candidatos adequados, pois, qualquer um pode se eleger, temos aí vários exemplos mais vou usar apenas um dele que é o caso do tiririca.

Onde já viu um comediante mal instruído se candidatar a um cargo alto como de Deputado Federal isso é um ato revoltante, pois, ele em sua campanha eleitoral questionava aos eleitores o que fazia um Deputado Federal isso é surpreendente, pois, quem deveria responder isso a nós era ele. O pior de tudo é que ainda foi o candidato mais votado de todo país isso é uma vergonha para nós brasileiros, só prova que a maioria não está preparada e não sabe a importância de um voto, ou só votam por obrigação.

Muitos dizem que os votos obtidos pelo tiririca eram de protesto, mas será esse o melhor método de protesta? Penso que não, pois, elegendo alguém que nem se que é alfabetizado além de nós prejudica só mostra que as pessoas não estão sendo bem preparadas. Ele se aproveitou da sua imagem pública para se eleger, porque se ele realmente entrasse na política com seu verdadeiro nome talvez poucos soubesse quem ele é.

Portanto devemos reavaliar nossos votos, ele fará muita diferença.

Redação 5-b

Eleições no Brasil

Ao meu ver a candidatura do Tiririca apesar de errada pode servir como um exemplo para nós reavaliarmos nossos conceitos de votos.

Existem 3 erros gerados nessa eleição, 1 a legislação erro ao deixar uma pessoa incapacitada se eleger isso só mostra que qualquer pessoa pode ir lá e se candidatar, pois, não existe padrões a ser seguidos.

O 2 é que o Tiririca agiu de má fé, pois, se ele sabia que era analfabeto como poderia se eleger e tomar decisões perante o Brasil.

Já o 3 é maior erro e nosso. Como podemos eleger uma pessoa que nem sabemos seu nome real, elegemos uma imagem e não uma pessoa, como podemos deixar que um palhaço tome decisões por nós.

Portanto o Brasil tem que reavaliar seus conceitos e começar a votar por prazer e não por obrigação.

Transcrição 5-b

Eleições no Brasil

Ao meu ver a candidatura do Tiririca apesar de errada pode servir como um exemplo para nós reavaliarmos nossos conceitos de votos.

Existem 3 erros gerados nessa eleição, 1 a legislação erro ao deixar uma pessoa incapacitada se eleger isso só mostra que qualquer pessoa pode ir lá e se candidatar, pois, não existe padrões a ser seguidos.

O 2 é que o Tiririca agiu de má fé, pois, se ele sabia que era analfabeto como poderia se eleger e tomar decisões perante o Brasil.

Já o 3 é maior erro e nosso. Como podemos eleger uma pessoa que nem sabemos seu nome real, elegemos uma imagem e não uma pessoa, como podemos deixar que um palhaço tome decisões por nós.

Portanto o Brasil tem que reavaliar seus conceitos e começar a votar por prazer e não por obrigação.

Na redação 5-a o aluno faz sua introdução direcionando seu posicionamento já no início, seu argumento “a política no Brasil ainda é muito pobre de candidatos adequados”, já demonstra uma afirmação diante do tema proposto.

No seu desenvolvimento o estudante mostra sua indignação no começo do segundo parágrafo em “onde já se viu um comediante mal instruído se candidatar a um cargo alto como de Deputado Federal”, este argumento pode ser considerado a tese que o autor quer defender durante a produção textual.

Há comprovações validando sua tese principal como “pois, ele em sua campanha eleitoral questionava aos eleitores o que fazia um deputado Federal”

A conclusão do aluno traz uma reflexão sobre o ato de votar “portanto devemos reavaliar nossos votos, ele fará muita diferença”, sintetizando o principal problema apresentado pelo autor, sendo assim, podemos dizer que há coerência em suas idéias e satisfatória manutenção temática.

Na segunda redação, o aluno mantém sua visão do texto anterior, mas levanta outras hipóteses quando afirma que “o Tiririca agiu de má fé, pois, se ele sabia que era analfabeto como poderia se eleger”, neste argumento o aluno fala sobre o caráter do candidato e faz alusão ao debate feito em sala, como indica Fiorin este tipo de intertextualidade reproduz construções sintáticas em que alguma figuras são substituídas por outras e preservam o mesmo tema.

Outra hipótese diferente da primeira redação está relacionada ao fato de o candidato usar sua imagem para se eleger “elegemos uma imagem não uma pessoa”.

Nas redações produzidas podemos notar que o aluno desenvolve suas argumentações com raciocínio lógico e fundamentado em comprovações e respeita a temática inicial, ou seja, introduz o tema e traz novo foco relativo a esta informação, como indica Emediato (2005, p.230).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa concluída, percebemos a importância do ensino de redação nas escolas públicas. Os estudantes são capazes de debater com afirmações fundamentadas e posicionar-se diante de um tema polêmico.

Notamos que o uso da intertextualidade pode auxiliar o aluno a tratar de temas diversos e comprovar suas teses, além disso, é importante a leitura de textos diversos para adicionar mais informações e posicionamento de assuntos polêmicos.

Podemos dizer que após análise das redações, percebemos que os estudantes estão aptos a desenvolverem com clareza suas opiniões, claro que notamos alguns problemas de coesão, mas os conteúdos devem ser considerados válidos pelas suas comprovações e hipóteses.

O laboratório de redação proposto em nosso trabalho mostrou extrema importância em relação ao debate em sala. Através desta discussão, alguns alunos mudaram seus pontos de vista e adicionaram informações que foram apresentadas pelo material, artigos de jornal e revista, e os próprios posicionamentos dos colegas de sala.

Pode-se dizer que a prática de escrita traz ao aluno oportunidades de refletir e criticar temas atuais e polêmicos.

Quanto à organização das ideias, observamos que é preciso expor aos alunos os critérios de coerência e coesão textual, a fim de causar uma reflexão e revisão sobre o que ele está escrevendo. Percebemos que há equívocos que poderiam ser sanados através de uma revisão do aluno do seu próprio texto, isto pode ser feito pelo professor junto com o estudante, assim seus erros poderão ser percebidos e causará um auto-conhecimento de como ele produz seus textos.

Este trabalho foi de extrema importância para o processo de formação de professores, pois podemos acompanhar de perto o processo de produção de textos de alunos de ensino médio e tivemos a oportunidade de conhecer seus conceitos, críticas e reflexões sobre o tema proposto, além de concluir que a produção textual dá voz ao aluno e indica suas vivências e conhecimento de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, S.A. M; AMARAL, E. (colaboração). **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 15 Ed. SP, Papyrus, 2002.

BARROS, Diana L. P. de. "Dialogismo, polifonia e enunciação". In: **Dialogismo, polifonia e intertextualidade**: Em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, p. 1-9, 1994.

BOAVENTURA, E. **Como ordenar as idéias**. 8 Ed.SP, Ática, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

CITELLI, A. **O Texto argumentativo**. 1 Ed. SP, Scipione,2004.

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto** redação, argumentação e leitura. 2 Ed. SP, Geração, 2005.

FIORIN, J. L; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto** leitura e redação. 16 Ed SP, Ática, 2002.

FIORIN, José L. Polifonia textual e discursiva. In: **Dialogismo, polifonia e intertextualidade**: Em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 1994, p.29-36.

GUARIGLIA, R. **Crêterios para avaliaçãõ de redaçãõ escolar**. Bebedouro: Faculdades Integradas Fafibe. 2010.

GUARIGLIA, R. **O consenso e a polêmica no texto argumentativo escolar**. Revista do Gel. São José do Rio Preto, v.4, n.2, p. 115-136.2007.

GUARIGLIA, R. **Noções de laboratório de redaçãõ**. Bebedouro: Faculdades Integradas Fafibe. 2004.

SERAFINI, M. T. Como escrever textos. 11 Ed. SP, Globo, 2003.

ANEXOS

Vários indícios sugerem que Tiririca não sabe ler nem escrever. A Constituição proíbe candidatos analfabetos

Victor Ferreira (REVISTA ÉPOCA)

De acordo com a Constituição, os analfabetos são inelegíveis e, portanto, não podem se candidatar e receber votos. Por lei, os candidatos são obrigados a apresentar à Justiça Eleitoral um comprovante de escolaridade. Na ausência de comprovante, devem demonstrar capacidade de ler e escrever. Para registrar sua candidatura a deputado federal, Tiririca apresentou ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de São Paulo uma declaração em que ele afirma que sabe ler e escrever. Essa declaração, segundo as normas legais, deve ser escrita de próprio punho. Mas Tiririca, de fato, sabe ler e escrever? A suspeita é que não. Vários indícios permitem levantar essa desconfiança.

O humorista Ciro Botelho, redator do programa *Pânico* da rádio Jovem Pan, diz que escreveu sozinho o livro *As piadas fantárdigas do Tiririca* em 2006. A publicação é assinada só por Tiririca. Botelho diz que escreveu com base em histórias contadas por ele. “O Tiririca não sabe ler nem escrever”, afirma.

Dois funcionários da TV Record também disseram a ÉPOCA que nos bastidores do programa humorístico *Show do Tom*, do qual Tiririca participa, é sabido que ele não lê nem escreve. De acordo com Ciro Botelho, o palhaço conta com a ajuda da mulher para decorar suas falas: “A mulher fica no camarim com ele e vai falando o texto. Ele vai decorando e conta do jeito dele”.

A reportagem de ÉPOCA acompanhou Tiririca por dois dias na semana passada. Viu o candidato dar autógrafos com uma grafia bem diferente da que aparece na declaração apresentada ao TRE, com letras redondas. Aos fãs, ele assina um rabisco circular ininteligível e desenha o que seriam as letras do nome de seu personagem. Em duas ocasiões, a reportagem deparou também com situações que demonstram que Tiririca tem, no mínimo, enorme dificuldade de leitura. No dia 21, a reportagem pediu para Tiririca ler uma mensagem de celular. Ele ficou visivelmente assustado diante do aparelho. O constrangimento do candidato só foi desfeito quando uma assessora leu o torpedo em voz alta. Minutos antes, referindo-se às críticas feitas a sua candidatura nos jornais, Tiririca dissera: “Eu não leio nada, mas minha mulher lê para mim”.

No dia 22, ÉPOCA fez um teste com Tiririca. Durante um almoço, pediu a ele para responder a perguntas da pesquisa Ibope sobre o Congresso. As duas primeiras questões foram lidas pela reportagem e respondidas normalmente por Tiririca. Em seguida, foi apresentado ao candidato um cartão para ele ler a terceira pergunta e as alternativas de resposta. Nesse momento, seus assessores o cercaram imediatamente. O filho de Tiririca, Éverton Silva, começou a ler a pergunta para o pai, mas a pesquisa foi interrompida pelos assessores com a alegação de que ele precisava almoçar e que a aplicação da pesquisa não fora combinada previamente. A cena pode ser vista em um vídeo no site de ÉPOCA.

Depois desse novo mal-estar, ÉPOCA tentou questioná-lo sobre sua alfabetização. Sua assessoria de imprensa não permitiu mais contatos. Ela diz que Tiririca sabe ler e escrever, mas os pedidos de um encontro com o candidato para que ele lesse um texto e encerrasse as dúvidas foram recusados. A assessoria disse que Tiririca está na reta final da campanha e ficaria “chateado por ter de provar que sabe ler”.

O que acontece com um candidato sobre o qual há dúvidas sobre sua alfabetização? “Se houver dúvidas, o juiz pode submetê-lo a um teste”, diz o advogado Fernando Neves, ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Segundo Neves, essa prova é simples e visa apenas certificara capacidade de ler e escrever do candidato. Se o candidato não conseguir provar que é alfabetizado, a jurisprudência da Justiça Eleitoral diz que a candidatura deve ser cassada.

Somos todos palhaços Tiririca

6/10/2010 11:41, Por **Rui Martins** - de Genebra-

Defender Tiririca, o deputado mais votado do novo parlamento, é defender a própria democracia.

Estão querendo cassar, antes mesmo de ser empossado, o palhaço Tiririca, cuja única frase pronunciada no programa eleitoral, lhe granjeou tanta popularidade. Mas não querem cassar Tiririca por isso, nem por suspeita de analfabetismo. Querem cassá-lo por ter obtido um milhão e trezentos mil votos.

Ora, a pretendida questão do analfabetismo já tinha sido afastada em 19 de agosto, quando terminou o prazo para impugnação de sua candidatura. Se houve erro, foi do Tribunal Eleitoral, não do povo. Toda candidatura apresentada passa por um exame e existe um prazo para exames de vícios de procedimento ou razões impedindo sua validade. Passado esse prazo, o processo de registro transita em julgado e a candidatura é considerada válida, de maneira definitiva.

Se a justiça eleitoral reabrir o processo de registro de Tiririca estará desrespeitando suas próprias leis e infringindo uma norma básica de Direito, segundo a qual depois de transitada em julgado, uma questão não poder ser reaberta. E mais que isso, se estará colocando em questão a própria essência da democracia ao se deixar de validar os votos do mais votado deputado federal.

Hoje será o Tiririca por um pretendido analfabetismo, amanhã um candidato sem curso primário e, mais além, um presidente por não ter feito universidade. As eleições têm regras, que devem ser respeitadas e não podem mais ser revistas depois de realizado o pleito. Isso é um princípio fundamental, quebrá-lo corresponde ao risco de se colocar em perigo a própria democracia.

Na verdade, uma ilegal impugnação da candidatura de Tiririca a posteriori irá significar que o Tribunal Eleitoral poderá começar a argüir sobre a conveniência ou não de se reconhecer a vitória de certos candidatos. Uns por suspeita de serem incultos ou analfabetos e outros poderão ser pós-impugnados por questões políticopartidária, porém em qualquer caso será o fim da democracia popular, colocando-se no seu lugar uma plutocracia.

Só poderão ser eleitos os bem vestidos, engravatos e com diplomas diversos, não os representantes de trabalhadores, de gente comum, os incultos que nunca lêem jornal, no máximo a Bíblia, ou seja, uma grande maioria da população brasileira, marginalizada culturalmente, há 500 anos, por essa mesma elite.

Por isso, tão logo soube da iniciativa de um promotor da justiça eleitoral de tentar impugnar a estrondosa eleição de Tiririca, decidi apoiar o palhaço, assinar abaixo-assinados em seu favor, e mesmo participar de manifestações públicas se for o caso. Não conheço, nunca vi Tiririca, mas considero a pretendida rejeição dos seus votos uma ameaça à democracia.

É aviltante a intenção de se ignorar os votos de um milhão e trezentas mil pessoas. Uma democracia se faz com os votos livres do povo. O povo pode votar em quem bem entender, a

partir do momento que lhe foi reconhecido o direito democrático de votar. Questionar votos já manifestados. Querer se assumir a tutela do voto popular é questionar a democracia e o caso Tiririca, poderá ser o perigoso precedente para se retirar novamente do povo o direito de escolher seus representantes.

É moeda corrente aquele velho ditado « cada povo tem o governo que merece », porém ruim ou bom, esse merecido governo emana do povo. A democracia é um longo aprendizado e nela não se exclui o voto de protesto. Tiririca é o voto de protesto contra tantos deputados corruptos, mas se inscreve dentro da democracia. Neste momento, ele é o deputado mais representativo de todos eleitos no 3 de outubro.

Fantasiado ou não, com ou sem nariz de cera vermelho, com suas irônicas e cortantes frases, transformando em piada e humorismo a corrupção, a desconfiança e a desorientação de tantos brasileiros, ele se tornou, com a caução dos votos, no mais autêntico de nossos deputados. Só sua presença, em Brasília, servirá para ridicularizar e desmascarar muitos farsantes, sem precisar leitura de discursos ou grande projetos. Quando o povo vota em Cacarecos, macacos Simão ou no palhaço Tiririca está enviando uma mensagem aos políticos, demonstrando seu descontentamento, é para se levar a sério, não para se rejeitar com arrogância de sabidões que menosprezam a incultura popular.

Impugnar Tiririca valerá como menosprezo ao povo que, já no dia 3, foi tratado de palhaço com a confusão criada em torno do título de eleitor. Essa mudança de regra, invalidando o próprio título de eleitor, deveria ter sido aplicada apenas nas outras próximas eleições, porém o objetivo era o de se impedir a eleição da candidata do também « ignorantão » presidente, sem diplomas e títulos universitários.

Há algo de podre entre os responsáveis pelas regras eleitorais. Sente-se no ar o cheiro das flutuências dos que engordam com a rapina e tramam contra o povo.

As leis só se aplicam contra o povo, enquanto os graúdos de sempre escapam protegidos por recursos e postulados do STF. Pune-se por suspeita de analfabetismo mas não por corrupção.

Qual será o próximo golpe que a « justiça » prepara para o dia 31? Tirar o direito de voto aos eleitores semialfabetizados ou que ganhem menos do salário mínimo ? Impugnar os votos dos beneficiados com bolsa família ? Criar um novo sistema eleitoral, inspirado nos EUA, em que, para valer, o voto do povo tem de ser ratificado pela elite? Retomar a experiência do apartheid sul-africano e deixar votar só quem pertence à elite ? Impedir votar em quem tem ficha no Dops ou lutou contra a ditadura militar? Pelo jeito vale tudo e novas surpresas teremos até o 31 de outubro. Protestamos porque falta pouco para nós todos virarmos palhaços Tiririca.

Reportagem tirada do jornal “Correio do Brasil”